

Capriche ser o cidadão mais asseado da sua rua!

- NAO LANCE PAPEIS PARA O CHAO
- COLOQUE O LIXO A PORTA, MAS EM RECIPIENTE FECHADO.
- NAO DEIXE O SEU VIZINHO SUJAR A SUA PORTA.

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII	16.10.74	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço avulso 2\$00)	N.º 548	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	José Maria da Piedade Barros	GRAFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19		Rua da Carreira
			Telef. 2 40 24/5		Telef. 6 25 36
			B E J A		L O U L É

GENERAL COSTA GOMES NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Depois dos últimos acontecimentos políticos que noticiámos no número anterior de «A Voz de Loulé», o ex-presidente da República, António de Spínola, pediu

VEIO PARA O ALGARVE O PRÉMIO

« NASTRO INTERNAZIONALE DEL MARE — NASTRO ELEGANZA MARE'74 »

Foi atribuído à Marina de Vilamoura o prémio «NASTRO INTERNAZIONALE DEL MARE — NASTRO ELEGANZA MARE'74».

Este prémio criado em 1970 pela Sociedade Italiana de Relações Públicas, com o patrocínio do Ministério da Marinha Mercantil Italiana, destina-se a galardoar anualmente as Empresas ligadas ao turismo, indústrias, serviços marítimos e infraestruturas, que mais se tenham distinguido no seu contributo para a evolução técnica da náutica e

a demissão do seu cargo. Dessa importante decisão do General não poderão ainda ser previstos os efeitos futuros; todavia, relativamente ao presente, os observadores são unânimes em reconhecer que as forças progressistas do Governo Provisório saíram reforçadas com a conclusão lógica desta nova crise política (a segunda deste 25 de Abril, e a propósito recordamos que a primeira se verificou com a demissão do primeiro-ministro Palma Carlos).

Para substituir o General Spínola, foi nomeado o General Francisco da Costa Gomes, homem desde os primeiros momentos ligado ao 25 de Abril e pessoa de inteira confiança do Movimento das Forças Armadas.

Os propósitos do novo Presidente da República, anunciados no seu discurso de posse, são a consolidação da Democracia, o desenvolvimento do processo de descolonização e a recuperação do atraso económico e social do País (trágica herança de 48 anos de má governação).

O General Costa Gomes reinvestiu no cargo de primeiro-mi-

● Continua na 2.ª pág.

Os serviços do Registo Civil de Loulé

● Ler na 4.ª pág.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

«Um mundo para todos», «Um futuro para cada criança» foram os slogans escolhidos para o Dia Mundial da Infância, que se comemorou no dia 7 de Outubro, não só em Portugal mas em mais de 100 países do mundo. De salientar que esta foi a primeira vez que o nosso País comemorou o Dia Mundial da Infância, apesar desta festividade já ter 20 anos de vida.

De salientar também que há cada vez mais crianças em extrema miséria em todo o mundo. Vários factores explicam essa situação, como o crescimento rápido da população, a inflação, os preços dos produtos essenciais, escassez de alimentos e a fome endémica de certas regiões.

O Dia da Infância serviu para

● Continua na 6.ª pág.

PARA QUANDO O APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS DA FONTE SANTA?

Todos sabemos como é extraordinária a acção terapêutica que a água desempenha, e os seus privilégios de cura natural; também sabemos através da imprensa como são inúmeras as queixas no que se refere ao abastecimento de água, que muitas vezes é bastante deficiente na costa algarvia.

Entretanto, a 1500 metros da praia, via Faro, tem Quarteira a tão velha e conhecida Fonte Santa cujo abandono nos tem trazido desapontada, pois, ano após ano, sempre a temos visto na mesma, o que é de lamentar.

Com efeito, as águas da Fonte Santa formavam um grande lago; depois, foram feitas modificações, tendo-se gasto largas centenas de milhares de escudos, para transformar esse lago em reduzido sistema de captações hígnicas, incompletamente aproveitadas, continuando a água a

ser lançada para a Lagoa do Al-margem e para as hortas do percurso, aquela esplêndida água térmica e de mesa.

Durante dois anos as nascentes estiveram guardadas de dia

● Continua na 2.ª pág.



O aproveitamento da água da Fonte Santa obriga às inco-
das posições que a gravura documenta

UM PEDIDO À POPULAÇÃO DO POÇO DE BOLIQUEIME

A Câmara Municipal e o Centro de Saúde de Loulé apelam para o civismo e compreensão de todas as pessoas para o grave risco que constitui o facto de se proceder à lavagem de automóveis, com detergentes ou não, ou a qualquer outro tipo de lavagens, junto ao poço de Boliqueime, circunstância que pode levar à contaminação e poluição das respectivas águas, tornando-as impróprias para consumo e expondo os seus consumidores a graves doenças.

EM QUARTEIRA

SOBEM OS PREÇOS DESCE A MORAL

Não foi novidade para a Comissão Administrativa da Câmara de Loulé o problema levantado no último número desse jornal acerca dos meandros da venda de peixe em Quarteira. Conhecida há longo tempo do que se passa com a venda do peixe em Quarteira e Loulé, (aliás como em quase todo o País) a referida Comissão Administrativa já por mais duma vez se tem esforçado por aniquilar a escandalosa especulação que se processa com este alto negócio.

Mas ainda não conseguiu o êxito que espera e deseja alcançar para resolver um problema que prejudica tantos e tão poucos beneficia.

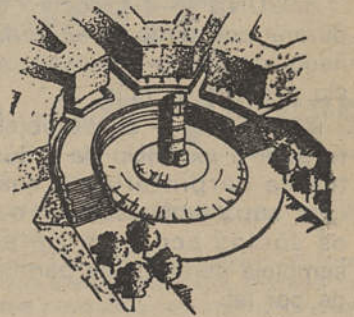
Alertada de novo pela «Voz de

Loulé» no próprio dia em que o jornal foi posto a circular, um membro da referida Comissão Administrativa, deslocou-se a Quarteira para se certificar pessoalmente até que ponto a Câmara

● Continua na 6.ª pág.

«UMA VIDA VELOZMENTE VIVIDA AO SERVIÇO DA PÁTRIA»

É esta a frase que emoldura o monumento que consagra o Eng. Duarte Pacheco como o mais ilustre filho de Loulé. É uma me-



glão); Rua General Humberto Delgado (ex-Rua 28 de Maio).

A noite realizou-se uma sessão

● Continua na 6.ª pág.

SANGUE...

Ainda há muita boa gente que espera, apesar dos anos, por D. Sebastião, que morreu outrora em lutas contra a Moirama.

Nunca chegou nem nunca chegará; por isso, não se sabe o que viria ele cá fazer.

Porém, destes Sebastãos modernos, que chegaram no passado dia 28 de Setembro, já sabemos o que eles queriam — SANGUE!!!

E havia também tanta gente que os esperava com ansiedade! Tanta gente que ainda se encontra hipnotizada por canções de embalar que ouviram durante tantos anos e que agora não consegue dormir ouvindo ritmo diferente, moderno e verdadeiro.

Muitos que os aguardavam já deverão ter pensado, depois destes últimos acontecimentos, que

● Continua na 6.ª pág.

Jornadas democráticas

O Algarve estará presente em Lisboa

● Ler na 2.ª pág.

Nota Quinzenal

DESENDEUSAR OS PODEROSOS

O endeusamento dos detentores do poder político tem sido um dos males que mais têm afligido o País. Sobre tudo deste o início do longo consulado salazarista, assistimos à verdadeira entronização de um homem que tinha nas suas mãos os poderes que lhe competiam e também os que não lhe competiam. A aura quase sagrada que rodeava o ditador Salazar foi, aliás, muito mais provocada pelos seus acólitos do que empreendida pela população de Norte a Sul do País, vítima inocente da perseguição política e do terror pidesco.

OS 48 anos de sistema governativo de sacristões («sacristão» foi o nome que o grande escritor Aquilino Ribeiro achou adequado a Salazar), essas quase cinco décadas, fizeram com que, lentamente, os portugueses fossem sendo

● Continua na 2.ª pág.

Notariado Português

Cartório Notarial de São Brás de Alportel

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que por escritura de cinco de Setembro corrente, exarada de folhas noventa e cinco e cinco folhas noventa e sete do livro número trezentos e oitenta e sete, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, a qual foi outorgada perante mim ajudante, em exercício, por se encontrar vago o lugar de Notário, foi constituída entre JOSÉ DE BRITO LOPES, casado, com residência na Rua do Poço, número 3, em Loulé; MARCELINO MARTINS COSTA, solteiro, maior, residente no sítio dos Montes Novos, freguesia de Salir, concelho de Loulé e MARIA GRACIETE SOUSA VIEGAS, viúva, residente no mesmo sítio, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «BRITO & COSTA, LIMITADA» e terá a sua sede na Rua Brites de Almeida, número onze, da freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé.

SEGUNDO — A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

TERCEIRO — O seu objecto será o exercício da indústria de carpintaria ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem em assembleia geral e seja permitida por lei.

QUARTO — O capital social é de quatrocentos mil escudos, já integralmente realizado e dividido em três quotas, sendo uma de duzentos mil escudos, do sócio José de Brito Lopes e duas de cem mil escudos, cada uma, de cada um dos restantes sócios.

QUINTO — A cessão total ou parcial das quotas, entre os sócios é livremente permitida.

A cessão a favor de terceiros depende do consenti-

mento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios, em segundo, fica conferido o direito de opção.

SEXTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a indispensável assinatura de dois gerentes, para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos.

Parágrafo único — Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer dos sócios.

SÉTIMO — Qualquer dos gerentes pode, nos casos de ausência ou impedimento, delegar os seus poderes de gerência, mediante procuração.

OITAVO — Fica proibido a qualquer dos gerentes obrigar a sociedade em assuntos estranhos ao seu objecto designadamente em empréstimos, abonações ou letras de favor e semelhantes.

NONO — No caso de morte de qualquer dos sócios, os direitos sociais transmitir-se-ão para os respectivos herdeiros ou sucessores que poderão designar, de entre eles, um que os represente em todos os actos.

DÉCIMO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com, pelo menos dez dias de antecedência.

DÉCIMO PRIMEIRO — Em tudo o omissso regularão as disposições aplicáveis.

Está conforme, nada havendo na parte omitida que altere, modifique, restrinja ou amplie a parte transcrita.

São Brás de Alportel e Cartório Notarial, aos dezito de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro.

A Ajudante do Cartório,

(Assinatura ilegível)

Fonte Santa

• Continuação da 1.ª pág.

e de noite pela G.N.R., o que foi substituído pela vedação em arame e ferro zincado.

Estas termas classificadas no «Inventário Hidrológico de Portugal» — 1.º volume — Algarve, do Dr. Amaro de Almeida, professor de Hidrologia Médica do Instituto de Hidrologia de Lisboa, produzem águas hipossalinas, cloradas e bicarbonatadas cálcicas, beneficiando de uma atmosfera marítima.

Demais, além do efeito fisiológico do sódio sobre as secreções do aparelho digestivo, levam consigo, designadamente, o magnésio, elemento que segundo Gaube, preside às mais nobres funções vitais, como sejam «a criação do pensamento e a reprodução da espécie».

Também é de assinalar o seu teor em matéria vegetal orgânica, que, modificando conceitos antiquados, está ultimamente a tomar interesse, sob o ponto de vista de impedir o desenvolvimento bacteriano.

Por tudo isto urge tomar medidas, porquanto esperar pelos prometidos balneários projectados pela Sotáfua é ver mais anos passarem e os doentes de reumático e de pele banharem-se no charco formado, de mistura com as lavadeiras.

É necessário dar mãos à obra, pensar na melhor forma de aproveitar o abundante caudal em que vastas perspectivas se vislumbram e não continuar hirtos sem nada fazer por um dom com que a natureza beneficiou Quarteira.

Por último, queremos acrescentar que a notícia publicada neste jornal e segundo a qual a Comissão Administrativa da Câmara de Loulé «estava a dar andamento ao assunto no sentido de que a Fonte Santa volte ao domínio público» nos traz algumas esperanças. São essas esperanças que nos permitem acreditar que esteja para breve, de uma ou de outra forma, o real aproveitamento pelas populações das saudáveis águas minerais da Fonte Santa. Oxalá que as nossas expectativas tenham resultados positivos.

A. MEALHA

Aluga-se

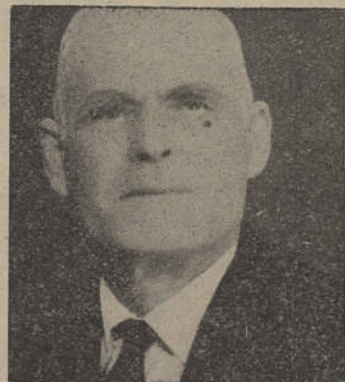
Armazém em prédio moderno com casa de banho e arrecadação (9x11).

Rua Quinta de Betunes.

Tratar no local com: Maria Isaura de Sousa Mendes.

S. Faustino (Boliquireme)

AGRADECIMENTO



JOSÉ GONÇALVES

Sua esposa, Palmira Correia e filhos Maria Correia Gonçalves e José Maria Correia Gonçalves e demais família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que acompanharam saudoso extinto à sua última morada.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

• Continuação da 1.ª pág.

nistro o Brigadeiro Vasco Gonçalves, tendo havido apenas duas alterações ao anterior elenco governamental: saíram os ministros Sanches Osório (implicado na tentativa reaccionária da chamada «maioria silenciosa»), da Comunicação Social, e Firmino Miguel (por adesão a António de Spínola), que chefiava a pasta da Defesa.

QUEM É O NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Natural de Chaves, onde nasceu há 66 anos, o General Francisco de Costa Gomes é formado em Ciências Matemáticas pela Universidade do Porto. Prestou serviço militar (1945-46) no quartel-general do Supremo Comando Aliado do Atlântico (Estados Unidos), sendo designado, em 1949, para adjunto do Estado-Maior de Macau, cargo que ocupou até 1951. Sete anos depois foi nomeado Subsecretário do Estado do Exército. A participação no fracassado golpe militar do então ministro da Defesa, general Botelho Moniz, trouxe-lhe como consequência a demissão. Desempenhou as funções de 2.º comandante da Região Militar de Moçambique e de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, em Angola. Em 1972, foi chamado para substituir Venâncio Deslandes no cargo de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, vindo a ser exonerado em 1974, em virtude de permitir a publicação do livro do General Spínola «Portugal e o Futuro». Com o 25 de Abril voltou a ocupar o seu cargo anterior, com prerrogativas de primeiro-ministro. É galardoado com várias medalhas e condecorações. Já em 1961, Costa Gomes tornou público que a solução do problema ultramarino só poderia ser político. O futuro viria a dar-lhe razão.

JORNADAS DEMOCRÁTICAS

O Algarve quer estar presente nas grandes JORNADAS DEMOCRÁTICAS promovidas pelo M.D.P., a nível nacional, a realizar em Lisboa de 1 a 3 de Novembro e por isso a Comissão Regional vai promover um encontro no qual pretende congrega todas as correntes e opiniões verdadeiramente democráticas e antifascistas, para uma ampla e aberta discussão de tudo aquilo que preocupa e interessa as populações locais.

O Encontro Regional será em Faro, no Ginásio da Escola Comercial e Industrial no dia 20 de Outubro, após o debate que, entretanto, se está já fazendo nas

Notícias pessoais

CASAMENTO

Na Igreja da Cumeada realizou-se no passado dia 29 de Setembro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Cidália Guerreiro Faustino, filha do sr. Romeu Gomes Faustino e da sr.ª D. Maria Cabrita Guerreiro, com o sr. José António Sequeira Gonçalves, filho do sr. José António do Carmo Gonçalves, nosso prezado amigo e conceituado comerciante em Messines e da sr.ª D. Adelal de Maria dos Santos Sequeira Gonçalves.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. Adelino dos Santos Martins e a sr.ª D. Silvana da Conceição Florência e por parte do noivo o sr. Américo da Piedade Pires e a sr.ª D. Felicidade Raquel Pires.

O copo de água realizou-se na Horta da Carrasqueira.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Vítima de um desastre de viação, faleceu há dias em Lisboa, onde residia, o nosso conterrâneo sr. Sebastião Sousa Ramos, que contava 73 anos de idade e era sócio-gerente da firma Águas & Ramos, Lda., de Lisboa.

O saudoso extinto era irmão das sr.ªs D. Edmea Sousa Ramos, D. Lisete Sousa Ramos, casada com o Dr. Amílcar Freire Santos e dos srs.: Nuno Sousa Ramos, comerciante em Loulé; Cândido Sousa Ramos, comerciante em Vendas Novas, casado com a sr.ª D. Rosa Seruca Sousa Ramos; Dr. Álvaro Sousa Ramos, residente em Portalegre, casado com a sr.ª D. Geórgina Costa S. Ramos; Eng.º Idomélio Carrilho Ramos, residente em Setúbal, casado com a sr.ª D. Maria José Palma Barreto Sousa Ramos e do sr. Edmundo Sousa Ramos (falecido).

No Hospital de Santa Maria em Lisboa, faleceu no passado dia 6 de Setembro, o nosso conterrâneo sr. Silvino Custódio Mendes, que contava 47 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Clotilde Gago de Sousa, residente em Loulé.

O saudoso extinto era pai do sr. Mário Manuel de Sousa Mendes e da sr.ª D. Preciosa Sousa Mendes, residentes em Loulé.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

freguesias e concelhos deste distrito, sendo presidido pelo Prof. Francisco Pereira de Moura (Ministro do Primeiro Governo Provisório).

De todos estes debates e comunicações, espera-se que venham a encontrar-se quais os verdadeiros interesses e sentir do Povo.

Nota Quinzenal

• Continuação da 1.ª pág.

despojados dos últimos resquícios de análise política, manietados por uma feroz censura, que só permitia a publicação das «verdades» oficiais, perdendo-se assim, ingloriamente, toda a iniciativa popular e toda a capacidade crítica da maioria do povo português.

RESISTENTES, no entanto, houve sempre. E dos melhores (Mestre Aquilino, por exemplo, foi um dos muitos que souberam sempre dizer «não»). A resistência do povo, expressa numa ou doutra forma, neste momento temos quase 2 milhões de emigrantes — e emigrar também foi um modo de dizer «não» a quem aqui não queria construir um País para todos — sempre foi claro. E cada vez mais acutilante e decisiva. De tal modo, que só um Movimento como o que eclodiu em 25 de Abril poderia sanar a ferida aberta entre os Portugueses e o seu País (tão aviltado por aqueles que só pensavam em governar-se e não em governá-lo). O povo em armas despertou então numa manhã de Primavera.

E todavia, já aí tínhamos de novo a tentativa de endeusamento de um chefe (militar e político). Com efeito, já se vendiam rádio-giradiscos «Spínola»; já nas feiras e mercados se gravavam copos com a frase «Spínola, libertador do povo»; já os oportunistas — que sempre os houve e haverá — tentavam de novo impôr o seu fácil meio de propagação pessoal, adulando, como antigamente, aquele que foi o 1.º Presidente desta República que deseja, com lucidez e coragem, construir o seu futuro. E porque nessa construção não cabem epifenómenos caducos, é que urge desendeusar os que detêm o poder, de modo a que possamos ver claramente quem são eles (governantes) e quem somos nós (povo) — em ordem a definir-se se podemos, ou não, contar uns com os outros.



José Guerreiro Neto & F.º Lda.

SE PRESENTE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-A AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTONIO VIEIRA — LOULÉ

TELEF. 6 22 83

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

Direcção-Geral das Construções Escolares

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES PARA O ENSINO SECUNDÁRIO E MÉDIO

CONCURSO PÚBLICO

Para arrematação do «Fornecimento e assentamento de mobiliário para a Escola Industrial e Comercial de Loulé»

PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

— até às 17 horas e 30 minutos do dia 19 de Novembro de 1974.

LOCAL E DATA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO

— na Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio, Praça de Alvalade, 12-1.º, em Lisboa, no dia 20 de Novembro de 1974, pelas 15 horas.

Serão admitidas propostas para as seguintes modalidades a que correspondem os preços base e cações provisórias:

CONJUNTOS	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA
Conjunto A . .	800.000\$00	20.000\$00
Conjunto B . .	850.000\$000	22.000\$00
Conjunto C . .	1.4000.000\$00	55.00\$000

LOCAIS E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO

— na Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio, Praça de Alvalade, 12-1.º, em Lisboa e na Direcção das Construções Escolares do Norte, Rua de Júlio Dinis, 826-4.º, no Porto, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio, 27 de Setembro de 1974.

O DIRECTOR GERAL

José Ferreira da Cunha
Eng.º

**APARTAMENTO
VENDE-SE
na Urbanização Sul (Cadoiço)**
Trata: Rua de Faro, 37 — LOULÉ
TELEFONE 62125

**Participa na construção de um
Portugal novo, com o teu
Trabalho.**

Algarve / Grandola / Setubal

Comerciante, chegado de África, com pequeno capital, carta de ligeiros e pesados, pretende trabalhar ou associar-se com fabricante de cortiça, comerciante ou agricultor.

Dá referências e informações bancárias em Lourenço Marques e Grandola (B. N. U.)

Resposta para J. L. M. B.

Rua Álvaro Castelões, 49-1.º — SETUBAL

AMASATUR

Empreendimentos Turísticos, Lda

Certifico que, por escritura de 23 de Abril de 1974, lavrada de fl. 49 a fl. 51 do livro n.º 17-H de notas do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, foi aumentado o capital da Amasatur — Empreendimentos Turísticos, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede definitiva em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e, provisoriamente, na vila de Machico, de 2 000 000\$ para 17 000 000\$, e, consequentemente, alterado o n.º 1 da cláusula 4.ª do respectivo pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

4.ª

1 — O capital social é de 17 000 000\$, integralmente realizado, em dinheiro e outros valores, conforme a escrituração, da sociedade, e corresponde à soma das duas seguintes quotas: uma de 12 700 000\$, pertencente à sócia Saviotti, Lda., e uma de 4 300 000\$, pertencente ao sócio Stefano Saviotti.

É certidão de narrativa, sob a forma de extracto, que vai conforme com o original.

8.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Maio de 1974.

O Segundo-Ajudante,

a) Edmundo Edilberto Ramalho

EMPREGADO

Para secção de acessórios
precisa **SHELL**
Telefone 62482

Indicar ordenado pretendido

«A Voz de Loulé» N.º 548 16-10-1974

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ**

Anúncio

Nos autos de prestação de contas, apresentadas pelo Administrador da Falência de Kenneth Harper Reynolds, casado, comerciante, ausente em parte incerta e que residuiu no Serro da Águia, Albufeira, correm éditos de 8 dias, a contar da publicação deste anúncio, notificando os credores e aquele falido para, no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos, se pronunciarem acerca das referidas contas da Administração.

Loulé, 3 de Outubro de 1974

O escrivão de direito da 2.ª Secção,
a) João Maria Martins da Silva
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Francisco António das
Neves e Silva Pereira

VENDE-SE

Peugeot 404 Diesel
Telef. 26302 — FARO

**MAIS QUE
UM MESTRE
UM AMIGO**

TEACHER'S
HIGHLAND CREAM



Agentes Distribuidores para

Portugal Continental, Açores e Estado de Angola:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto - Com.º Ind.ª SARL

Telefones 45306/7/8/9

Telex 18233

Apartado 1

S. Bartolomeu de Messines

Depósitos: Lisboa, Faro, Portimão e Lagos

**COMBATE (URGENTE)
à especulação dos preços**

Adverte uma nota da Direcção-Geral de Fiscalização Económica que «não serão tolerados quaisquer desvios aos preços legais e às regras de comercialização estabelecidas pelo Governo, designadamente no que se refere à etiquetagem e à afixação dos preços em local visível».

Prossegue a referida nota apelando para a colaboração popular no sentido de serem denunciadas irregularidades, pois esse «é o melhor contributo na luta contra a especulação».

Acrescente-se, a propósito, que, durante a segunda quinzena de Agosto, os agentes daquela Direcção-Geral processaram um total de 159 indivíduos ou firmas, autores de delitos de carácter económico. Desse número, 24 são retalhistas de ramos de comércio, que não tinham afixado os preços, de acordo com o que a lei determina, e 14 são senhorios, que se

recusaram a passar recibos de rendas pagas.

Também 27 industriais de hotelaria e estabelecimentos similares foram processados por especulação, mancha clandestina e venda de produtos impróprios para consumo.

Devemos, pois, estar atentos — nós que somos consumidores — para barrar, aqui no Algarve, o caminho aos especuladores, que não têm qualquer senso moral que os atemorize quando elevam os preços a seu bel-prazer.

O Algarve é, aliás, uma das províncias que neste momento mais sofre com a alta de preços, pelo que todos devemos estar preparados para ajudar as autoridades na tarefa de combater a especulação, que alguns oportunistas levam a cabo à custa dos sacrificios de todos nós e do País.

VACINA DO SARAMPO

Para crianças com mais de 12 meses e menos de 5 anos

5 DE NOVEMBRO (3.ª-Feira)**LOULÉ (Creche)** às 9 horas**ALMANCEL** às 14 horas — **QUARTEIRA** às 15 horas**11 DE NOVEMBRO (2.ª-Feira)****AMEIXIAL** às 9 h. — **SALIR** às 14 h. — **ALTE** às 16 h.**SUPERFOSFATOS**

— Químicos

— Mistos

— Fosfatos de Tomás

e todos os adubos para a agricultura

VENDE:

União de Mercarias do Algarve, Ltd.

Telefone 62022

LOULÉ

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL CORREIA DOS SANTOS e mulher ANTÓNIA DA SILVA LEAL, proprietários, residentes no sítio dos Funchais, freguesia de Querença, do concelho de Loulé, para no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o paga-

mento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário que lhes move o exequente Álbio Filipe Pinto, casado, industrial, residente em Loulé, com o n.º 40-A/74.

Loulé, 3 de Outubro de 1974

O Julz de Direito,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

Os serviços do Registo Civil de Loulé

Continuam a merecer reparos da população de Loulé, as longas esperas a que têm de sujeitar-se quantos precisam dos serviços do Registo Civil de Loulé.

É uma situação que de há muito se mantém e que se agrava enormemente nos meses de Verão devido à presença de centenas de emigrantes.

O público protesta porque espera demais e não é atendido como precisa e merece. Os funcionários trabalham sob tensão nervosa porque não podem atender tantos pedidos e reclamações.

Quem se vê forçado a entrar na «bicha» poderá estranhar que, em cada dia, sejam distribuídas 12 senhas para o dia seguinte, mas essas pessoas não «vêm» que cada senha pode corresponder a 4 ou 5 pedidos de documentação vária e que uma volumosa correspondência diária acarreta para aquela repartição uma multiplicidade de serviços.

Depois há que despachar a papelada para os funerais, dado que têm prioridade, pois os mortos «não podem esperar».

A cumular tudo isto há ainda a enervante falta de espaço que até

cria dificuldades a um necessário aumento de funcionários. Espera-se, no entanto, para breve, a solução deste problema.

Isto quer dizer que factores vários se conjugam para que o ambiente de trabalho no Registo Civil de Loulé não seja propício àquela rentabilidade que a acumulação de serviço impõe.

A tudo isto há ainda a acrescentar uma duplicação de trabalho provocada pelo registo de nascimento de crianças cujos pais vivem em Loulé, mas cuja mãe tem, forçosamente, que deslocar-se a Faro para beneficiar dos direitos à assistência médica no parto que lhe é prestada pela Caixa de Previdência.

O facto da criança nascer em Faro implica o registo oficial naquela cidade, mas como os pais vivem em Loulé há uma transferência de documentação que, naturalmente, provoca uma duplicação de trabalho, com acentuado prejuízo para o funcionamento da Conservatória de Faro, onde os problemas são ainda mais graves do que em Loulé, dado que ali ocorrem parturientes de todo o Algarve.

No caso de Loulé parece-nos

que o problema poderia ser facilmente resolvido, dado que no nosso Hospital existe uma maternidade, não se justificando, portanto, que as futuras mães tenham que deslocar-se a Faro apenas por motivos puramente burocráticos.

Há dias assistimos à abertura da Conservatória do Registo Civil de Loulé e verificámos como é decepcionante que os pessoas tenham que levantar-se tão cedo para tentarem receber uma senha... para o dia seguinte o que, aliás, nem sempre conseguem.

A propósito falámos com a Conservadora, sr.ª Dr.ª D. Maria de Fátima Barreto Calado e Silva Nunes Teixeira e ficámos sabendo das diligências que já fez para conseguir resolver o problema de excesso de serviço que se acumula na repartição que dirige.

Também ficámos sabendo que há promessas formais de que o assunto vai ser resolvido através de uma dinâmica de serviços e apesar de uma extraordinária incidência de trabalho se verificar especialmente nos meses de verão devido à emigração e ainda porque muitas pessoas resolvem deixar para esses meses a resolução dos seus problemas, porque estão à espera do primo que vem de França ou do tio que há-de chegar da Alemanha.

Todos os que vivem no estrangeiro e querem casar, esperam pelos meses de Julho e Agosto para contrair matrimónio em Portugal, embora possam casar através do Consulado nos países onde vivem.

E assim, a aliar a pedidos de certidões, bilhetes de identidade, há os muitos processos de casamento a organizar e actas a transcrever que chegam a ser 19 e mais numa semana. Para além da correspondência que chega todos os dias com pedidos de mais certidões, tudo com urgência porque o momento é de despachar em poucos dias o que deveria levar mais tempo a resolver.

Para se ter uma ideia do movimento da Conservatória do Registo Civil de Loulé basta dizer que durante os meses de Junho/Julho/Agosto (o Junho pouco conta) se efectuou ali o seguinte movimento: Certidões 3109; Bilhetes de Identidade 1114; Processos de Casamento 103; Actas de Casamento: (serviço grátis) 88.

Durante o mês de Setembro registou-se o seguinte movimento: Certidões: 1172; Bilhetes de Identidade: 408; Processos de casamento: 24; Actas: 20.

Nos meses de Junho a Agosto fizeram-se 39 emancipações, número semelhante aos 5 meses anteriores.

Também nos últimos meses se tem registado um aumento substancial de casamentos e nascimentos.

Casamento

Cavalheiro, viúvo, de 54 anos de idade, sem filhos nem encargo de família, deseja corresponder-se com menina ou senhora viúva de 40 a 48 anos que não tenha filhos. Máxima seriedade.

Agradece foto que será devolvida caso não interesse.

Resposta a: P. A. C. — 34 Cedar PL New York-U.S.A.

Vende-se

— Terreno com árvores de fruto no Sítio das Benfarras (Junto à Estrada Nacional).

— Casa de habitação com 14 divisões, cisterna e electricidade, no sítio de Vale d'Éguas (Almancil).

Informa: Telef. 94122 — Almancil.

«A Voz de Loulé»

V E N D E - S E

Na CASA ALEIXO

a "miele"
é mais uma alemã
que gostou do algarve
e ficou.



Miele®

A nova filial Miele está em Faro. Para proporcionar a todos os clientes do sul do país uma assistência rápida. Específica. Eficiente. Os técnicos especializados da Miele estão no Algarve, à disposição de todos os possuidores das máquinas de lavar roupa, louça, material de lavandaria industrial e outros aparelhos Miele. E além das garantias de assistência, a nova filial apresenta uma exposição permanente de toda a gama Miele. Este é mais um serviço prestado pela marca de electrodomésticos mais avançada na sua técnica.

Miele

SEGURANÇA NA VENDA
SEGURANÇA NO PÓS-VENDA

MARCA

MIELE PORTUGUESA, LDA. Filial em Faro: Rua Aboim Ascensão, 66 — Telef. 2 52 11

A situação da lavoura

• Continuação da 6.ª pág.

dos, o que já foi e isso dá-nos a todos uma grande esperança de melhores dias e sã alegria.

Mas o pior é que certas esperanças já estão a falhar.

O Grémio em vez de acabar, aumentou a cota e pede que se já paga com urgência.

Ora o pequeno agricultor nem sempre tem verba para fazer certos pagamentos.

As sementeiras de trigo, fava, ervilha e em geral todas as sementeiras fazemo-las não porque dêem resultado, mas sim para lavar as terras e cultivar e adubar as árvores que é donde nos vem algum rendimento. A venda das amêndoas, alfarrobas e figos e outras não é o suficiente para fazer face às despesas cotidianas e agora mais sobrecarregadas com médicos, remédios, internamentos no Hospital, funeral e outras despesas inesperadas, se nós não temos caixa de previdência.

Teremos que pedir emprestado? Para pagar com quê? E quando?

Como já não podiam trabalhar os meus pais entregaram os seus bens aos filhos e, como os nossos rendimentos são diminutos, nós contávamos com a pensão de invalidez que há meses lhes foi atribuída. Acontece, porém, que o meu pai faleceu recentemente e quando a minha mãe tentou receber a pensão que era devida foi-lhe dito que já não tinha direito (e nem a qualquer ajuda para o funeral) porque pagava contribuição superior a 300\$00.

Será que um rendimento médio ANUAL de 20 contos chega para as despesas de uma família mesmo que seja pouco numerosa?

Sabe Deus, as precárias circunstâncias em que nos encontramos e como conseguimos esse pequeno rendimento.

Agradeço a publicação desta carta, pois sei que, como o meu caso, há muitos. Fico com a es-

perança de que o Governo tome providências urgentes para acudir aos pequenos lavradores.

Jogo do Gilvrazinho (Parragil)

MANUEL JOAQUIM ROSA

Nota da Redacção: — Pela maneira como expõe as suas razões, aceitamos que sejam perfeitamente válidos os argumentos do sr. Manuel Joaquim Rosa e pensamos que casos como o seu merecerão as atenções de quem de direito.

Entretanto parece-nos oportuno frizar que sabemos de casos de flagrante injustiça totalmente oposta: proprietários a receber pensões que são uma ridícula comparadas com os seus rendimentos e com as suas necessidades.

Quer dizer: há pessoas que estão a receber pensões só para acumular as suas contas no Banco e outras perfeitamente carecidas de 100\$00 por mês e que não os recebem.

Um problema que merece estudo atento.

DE PROVAS DE CIVISMO...

— Não suje as ruas.
— É mais fácil não sujar do que limpar.

Marinha de Vilamoura

• Continuado da 1.ª pág.

na defesa do meio ambiente marítimo.

Um júri de 15 membros, composto por jornalistas das principais revistas náuticas italianas, um «designer», dois desportistas náuticos (vela e motonáutica), um arquitecto, um técnico de publicidade, representantes do Circulo Náutico, do Sector de Turismo e da Sociedade de Relações Públicas Italianas, apreciou a actividade das diversas entidades atendendo fundamentalmente à elegância dos projectos apresentados.

A distribuição dos prémios realizou-se em Nápoles, Castelo del Maschio Angioino em cerimónia pública a que presidiu o Ministro da Marinha Mercante Italiana.

A Marinha de Vilamoura, distinguida com este prémio internacional, é o primeiro porto de recreio a ser construído em Portugal, podendo já receber 507 barcos dos 1000 que poderá albergar no fim da 1.ª fase.

A inauguração oficial da Marinha de Vilamoura está prevista para Junho de 1975 estando já a ser estudado um programa que deverá englobar duas regatas internacionais — uma proveniente de Inglaterra e outra do Mediterrâneo.

Novos assinantes novo estímulo

Publicamos hoje uma extensa lista de novos assinantes e isso significa que um número cada vez mais elevado de louletanos pretendem ler a «A Voz de Loulé» e acarinhá-la a sua existência.

Lamentamos nem sempre podermos corresponder a um desejo natural dos nossos leitores de receberem um jornal melhor, nas na verdade é muito difícil fazer um bom jornal — e agora é ainda mais difícil.

No entanto, com o limite das nossas forças e a escassez de tempo de que dispomos, vamos continuando — sem sermos fascistas nem comunistas — para servirmos o melhor que podermos a terra que nos serviu de berço.

Para todos os novos assinantes de «A Voz de Loulé» vão os nossos agradecimentos, que individualizamos publicando os respectivos nomes:

António Martins, residente nos E. U. A.; António Rodrigues do Rosário, Salir; José Dias Correia e Manuel António Henriques Guerreiro, Albufeira; José Brito Pires, José Filipe Gonçalves Hilário, Avelino Rocha Crisóstomo, Tenente José da Costa Guerreiro, João Simões dos Santos, João Francisco Castanho Caracol e D. Maria Assunção F. Fernandes Avila, Loulé; Manuel Coelho Gonçalves, Bernardino Costa e Manuel Sousa Gualdino, Canadá; Marcelino Martins Mendes, Manuel Lopes Mendes, Lourenço Manuel, Coelho Manuel Martins, Cruz Neves Francisco, José Manuel António Costa dos Santos Alberto e Elias Manuel, França; Jorge Cavaco Inácio, S.P.M.; Fernando Afonso Fernandes e José Guerreiro Ribeiro, Alemanha; D. Maria da Ponte Correia, África do Sul; D. Laurinda Rocheta e D. Maria G. S. Leal, Austrália; Peter Butnop, Germany; Manuel Cavaco Brás e Henrique Martins Grosso, U. S. A.; Isidoro Cavaco, Venezuela; Jaime Palma, Amadora; D. Lidia Chumbi.

nho Albuquerque, D. Maria Alziara da Luz Guerreiro, Carlos de Oliveira e Partido Popular Democrático, Lisboa; Cristóvão Dionísio Caracol, José Amadeu Teixeira Fernandes, Eugénio Santos Alves, Manuel Rodrigues dos Santos e Imperial — União Cervejaria Portuguesa, S. A. R. L., Loulé; D. Maria da Silva Santos, Aldeia da Tor, Loulé; Joaquim Correia Murta Soares, Olhão; Cofal, Salir; Francisco Costa, Amendoeira; Joaquim Alexandre Mendes, Canadá; Mário Alves Correia, Parragil; Tolentino José Neves Paquete, Holanda; Manuel Murta Maria, Poço Novo, Loulé; João Correia Gonçalves, Boliqueime; Joaquim Filipe Laginha, Palmeiral, Loulé; Movimento Democrático Português, Faro.



Gostaria que este poema

Fizesse florir

Janelas

Gostaria que desmascarasse

As rosas podres do mundo.

Gostaria que este poema

Trouxesse liberdade

Nas asas

E que andasse aos saltos

Na boca das crianças

Famintas...

Talvez assim acabasse

Esta noite de fumos

Esta noite de bebados

A gritar a alegria

Nos corações ressequidos.

Talvez assim floríssem

Novas roseiras


No mundo.

NATERGIA SEQUEIRA

É muito mais fácil não sujar do que limpar.

Evite sujar as ruas.

Mantenha limpa a nossa vila.



Armelm Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

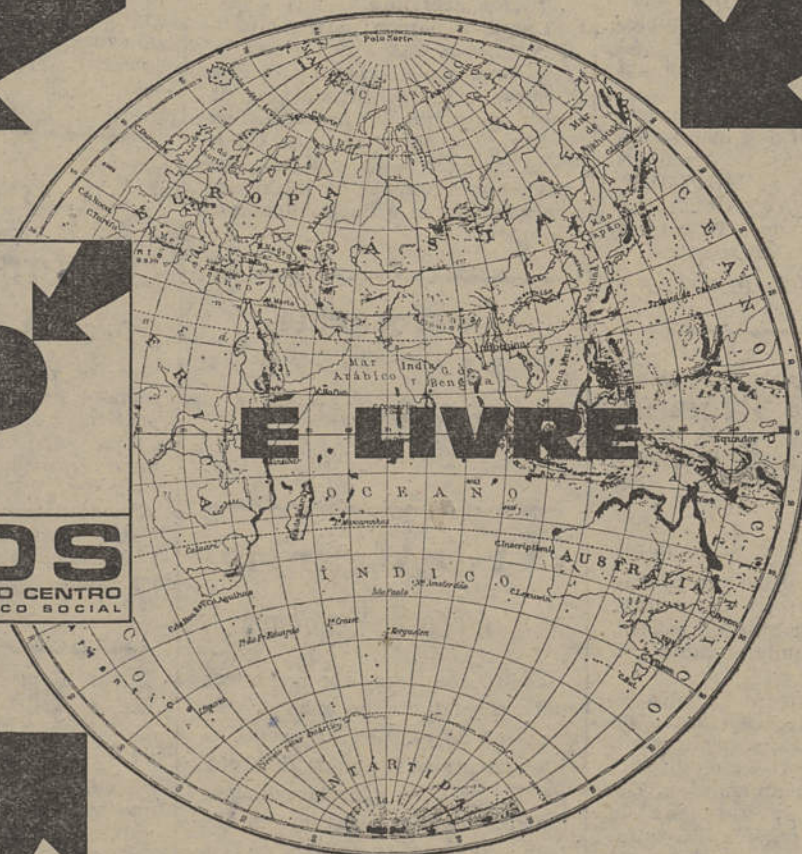
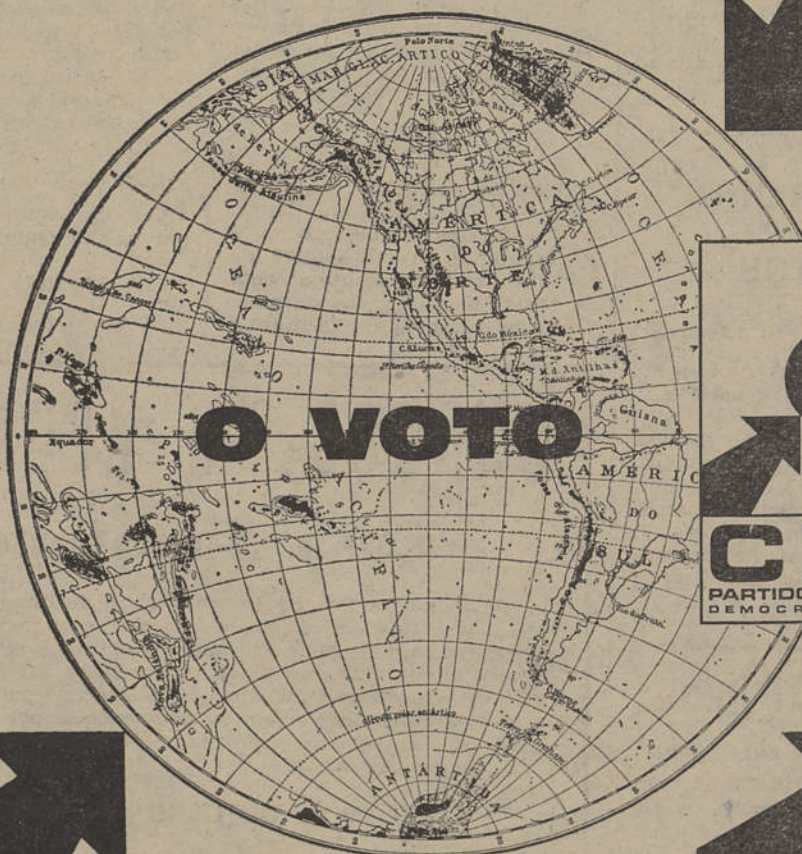
Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Nova Urbanização Sul — Cadoiço

Telef. 6 20 56

LOULÉ

AO EMIGRANTE TAMBÉM



CDS
PARTIDO DO CENTRO
DEMOCRÁTICO SOCIAL

QUEREMOS RESPONDER

PINGOS...

A FLORICULTURA

Conheço pessoas — com algumas das quais tenho relações de amizade — que, desde há anos, se radicavam, com a força das mãos e a energia dos cérebros, ao cultivo secreto (porque subversivo) de uma flor que mal se dá nas estufas: falo da flor da Democracia que nunca conseguiram fazer murchar no coração dos que jamais confundiram a Pátria com interesses particulares.

Todavia, certos indivíduos, publicamente conhecidos, até ao 25 de Abril, como cultivadores de uma planta chamada cacto (aquela que tem espinhos que picam e fazem sangue) surgiram, depois daquela data, a afirmar aos quatro ventos que a flor produzida pela sua planta era tão bela e pura como os cravos vermelhos que os soldados do povo traziam no peito nos gloriosos dias de Abril e Maio...

Diz, no entanto, o nosso povo «o tempo é o grande mestre da vida». E a provar que assim é, aí temos as milhares de granadas, pistolas, espingardas, punhais, catanas... encontradas sob o tecto protector de muitos dos tais cultivadores de cactos. Em vista desde facto, cada vez estimo mais aquelas pessoas (felizmente são muitas) que vão tornando cada vez mais viçosa essa rara e comum flor que só poderá crescer num campo inteiramente dedicado a uma verdadeira e sã floricultura: o campo da Democracia.

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Desce a moral

● Continuação da 1.ª pág.

ra poderia influenciar num possível equilíbrio de preços entre aquilo que o pescador recebe e o que o público paga. Foi verificada o seguinte:

1. O peixe é leilado na praia da forma mais primitiva, pois ainda não existe o tal célebre edifício da lota há tantos anos pedida pelos pescadores à Junta Central das Casas de Pescadores. O peixe é vendido a «olho» e não

a peso, o que facilita um lucro irrisório para quem o pesca e um lucro exorbitante (que pode oscilar entre 100 a 400%) para quem o negocia, por não existir um documento justificativo do preço de compra.

2. Este tipo de especulação, poderia ser suprimido com a criação de uma Cooperativa de Pesca e Venda, Cooperativa esta que para se formar exigiria um elevado capital, que a classe pescatória não possui para poder construir ou alugar um amplo armazém, adquirir câmaras frigoríficas, veículos, etc.

3. A C. A. da Câmara de Loulé, poderia pôr em prática uma solução: entrar na concorrência para comprar o peixe e vendê-lo directamente ao público, (com uma margem de lucro mínima) mas esta medida não resultaria porque ao competir com os negociantes, em curto prazo, iria encarecer o preço do peixe, o que beneficiaria unicamente a classe pescatória.

Portanto, há que trabalhar de pressa e em força para se conseguir a construção duma lota para que o peixe transaccionado seja sempre acompanhado do respectivo documento com o peso e preço correspondente e uma fiscalização acérrima.

Daqui apelamos para a Junta Central das Casas dos Pescadores, Sindicato Nacional dos Pescadores e outros organismos de pesca para que se providenciem a urgente construção em Quarteira do edifício para a lota que sirva honestamente os interesses dos pescadores e do público consumidor.

F. PIEDADE



Ex.º Sr.
Director de «A Voz de Loulé»

Sei que vou dar-lhe um bocado de maçada com esta carta, mas resolvi escrevê-la porque presentemente estou numa situação crítica.

Depois do 25 de Abril todos temos tido melhores esperanças no futuro e essas esperanças continuam. Ouvem-se todos os dias na Rádio e principalmente ao Domingo, grandes promessas de melhores dias para a Lavoura.

Para os pequenos agricultores falava-se que a contribuição diminua, que os Grémios da Lavoura iam acabar para dar lugar às Cooperativas. Pelo menos o Grémio de Loulé no meu entender não faz falta nenhuma.

Os velhos e inválidos rurais com uma pequena pensão e com esperanças de serem aumenta-

● Continua na 5.ª pág.ª

Novas Juntas de Freguesia

Em Assembleia realizada há dias no Atlético Sporting Club, procedeu-se há eleição dos novos membros da Junta de Freguesia de S. Sebastião, que ficou com a seguinte constituição:

Presidente: José Gonçalves Grosso, gerente comercial; Vogais: Francisco Cavaco Coelho, (empregado de armazém); Jaime Gonçalves Cativo, (estofador); José Rosa Guerreiro, (industrial); Amândio Martins Pereira, (empregado comercial); Filipe Pinguinha dos Santos, (comerciante) e António José da Palma Clarezza (funcionário público).

A Junta de Freguesia de S. Clemente ficou constituída assim:

Presidente: João António dos Santos, carpinteiro; Vogais: Joaquim Manuel Gregório de Sousa, (empregado administrativo); Firmino Caracol, (tipógrafo); Joaquim António Matos, (comerciante); José Maria Mestre Madeira, (empregado comercial); João José da Piedade Gomes, (empregado bancário).

Feira de Santa Iria em Faro

Decorrerá de 19 a 27 de Outubro a secular «FEIRA DE SANTA IRIA» e que é, sem dúvida, dos mais importantes certames que no seu género se efectuam ao Sul do Tejo.

Desde há alguns anos que o certame tem vindo a conhecer um surto renovador com vista a alcançar-se a desejada e necessária meta de uma Feira verdadeiramente do nosso tempo e que possa dar uma efectiva alicia à economia e progresso do Algarve e à altura da cidade de Faro.

A par do sector tradicional da «Feira de Santa Iria» trabalha-se na preparação de um programa que inclui manifestações culturais, desportivas e recreativas, o qual será oportunamente divulgado. Pretende-se sobretudo que a Feira e as actividades que a preencham proporcionem uma ampla, autêntica e efectiva confraternização do povo que a visita. A Comissão Organizadora da Feira de Santa Iria, a despeito do reduzido tempo com que conta para os seus trabalhos desenvolve actividade para que os objectivos em vista sejam alcançados.

Dia mundial da criança

● Continuação da 1.ª pág.

renovar a ajuda às crianças no mundo, em termos concretos e práticos.

Em Loulé este Dia foi festivamente comemorado na Casa da Primeira Infância. No próximo número daremos relato pormenorizado dum dia em que mais de 100 crianças confraternizaram em sãdria alegria e boa disposição.

O 5 DE OUTUBRO

● Continuação da 1.ª pág.

solene, no Palácio do Trigo, em que usaram da palavra, os seguintes democratas:

Campos Lima, do M. D. P.; José da Luz (M. D. P.); Paulo Rocha (P. C.); Raimundo (M. E. S.); João Maximiano (M. D. P.); João Café (M. D. P.); Júlio Negrão (M. D. P.); Luís Catarino (M. D. P.) e por fim Luís Madeira, Governador Civil do Distrito. Os oradores foram apresentados pelo Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé, João Barros Madeira.

«Ribeiro & Guerreiro, Lda.»

Certifico que, por escritura de 4 do corrente, lavrada neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada, Catarina Maria de Sousa Valente, exarada de folhas 78 v.º a folhas 82, do Livro de notas B.51, foi admitido como sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Ribeiro & Guerreiro, Limitada», com sede em Aldeia do Golf, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, José Guerreiro Gomes, casado, residente em Faro, Rua Eng. Duarte Pacheco, 43, r/c, direito, em consequência do que ficaram sendo únicos sócios da sociedade, Simão Manuel Ribeiro, Armindo Cabrita Guerreiro, Inácia da Costa Martins e José Guerreiro Gomes.

Que, pela mesma escritura, foi aumentado o capital da sociedade de que era de 255 000\$00 para 1 000 000\$00, aumento que foi subscrito e inteiramente realizado em dinheiro, por todos os sócios da seguinte forma: — Simão Manuel Ribeiro, com 165 000\$00, unificando esta com a quota que já possuía de 85 000\$00, e passando a ter uma quota no valor nominal de 250 000\$00; Armindo Cabrita Guerreiro, com 165 000\$00, unificando esta com a quota que já possuía de 85 000\$00 e passando a ter uma quota no valor nominal de 250 000\$00; José Guerreiro Gomes, com 250 000\$00, que assim entrou como novo sócio, com uma quota correspondente àquela valor.

Que outro sim, pela citada escritura foi decidido transferir a sede social para a vila de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, e alterado completamente o pacto social, passando a sociedade a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma «Ribeiro & Guerreiro, Limitada», tem a sua sede na vila de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, e durará por tempo indeterminado a partir da sua constituição.

Segundo

O seu objecto consiste na actividade de construção civil, por empreitada ou de conta própria, podendo alargar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é do montante de um milhão de escudos e correspondente à soma de quatro quotas iguais do montante de duzentos e cinquenta

mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios, Simão Manuel Ribeiro, Armindo Cabrita Guerreiro, Inácia da Costa Cabrita e José Guerreiro Gomes.

Quarto

1. — É livre a cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios, bem como a divisão entre os seus herdeiros.

2. — A cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos, só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade que terá a faculdade de usar do direito de preferência, em primeiro lugar, e igual faculdade terão os sócios, em segundo lugar, proporcionalmente às suas quotas se mais de um quiser preferir.

Quinto

1. — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, serão exercidas por todos os sócios, Simão Manuel Ribeiro, Armindo Cabrita Guerreiro, José Guerreiro Gomes e Inácia da Costa Martins, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

2. — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

3. — Para obrigar validamente a sociedade, são necessárias, as assinaturas de todos os gerentes ou seus procuradores.

4. — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Sexto

1. — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, que não vencerão juros, na proporção do valor das suas quotas. O montante de quaisquer condições destas prestações suplementares serão estabelecidas em assembleia geral.

2. — Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer, mediante juros e condições em que acordarem.

Sétimo

As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, poderão ser convocadas por carta registada, com um pré-aviso de quinze dias; contudo, se todos os sócios estiverem de acordo para que a assembleia geral se reúna sem pré-aviso, assim se fará.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa-Algarve, 7 de Outubro de 1974.

A Ajudante do Cartório,

a) Maria José Correia Bravo

SURDOS DO ALGARVE

Casa Sonotone

A Directora Ilda Santos em serviço de Inspeção e aproveitando para fazer exames e demonstrações apresenta os últimos modelos de aparelhos auditivos, óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas, vendendo aparelhos e pilhas de todas as voltagens, prestando assistência técnica garantida a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Aproveitem esta única oportunidade, nas seguintes Localidades:

DIA 29 DE OUTUBRO — 3.ª FEIRA

LAGOS	— Farmácia SILVA	— Das 9 às 10
PORTIMAO	— Farmácia CENTRAL	— Das 11 às 12
LOULÉ	— Farmácia CONFIANÇA	— Das 15 às 16
S. BRAS ALP.	— Farmácia DIAS NEVES	— Das 17 às 18

Com a vossa visita ficaremos muito reconhecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-3 56 02
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef.: 02-3 56 02